



Mala Direta
Postal
9912321175/2013-DR/SP
Coplana Cooperativa
Agrindustrial
Correios

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 5 - Nº 54 - Junho 2020

IMPACTOS DA COVID-19 EM NOSSO SETOR

O que nossas organizações estão fazendo para vencer os desafios e como o produtor pode agir frente a este novo normal? Estas foram algumas das questões tratadas no dia 22 de maio, no seminário virtual "Impactos da Covid-19". Com mediação do presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior, a iniciativa contou com a participação dos superintendentes Mirela Gradim (Coplana), Rafael Bordonal Kalaki (Socicana) e Carlos Eduardo Pinelli (Sicoob Coopecredi).

**Amostragem
de solo**
Página 4

**Prevenção
de incêndio**
Página 8

**De olho no bocado
da cana**
Página 11

“Em janeiro deste ano, tínhamos uma previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 2,5%, o que era o dobro de 2019, e uma taxa Selic (taxa básica de juros) de 4,5%. O índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) batendo recordes de 119 mil pontos; o câmbio a R\$ 4,02. Um cenário de cana positivo em termos de produtividade; economia sendo retomada; empregos voltando. Parecia haver uma retomada do setor sucroenergético. A pandemia mudou toda esta perspectiva positiva e gerou incertezas. O cenário de cana, marcado pela queda no preço do açúcar e do etanol, mudou totalmente”, apontou Rossato, na abertura do seminário.

Em seguida, Kalaki detalhou a dinâmica para a queda no preço do produto. O açúcar e o etanol são a base para a formação do preço da cana e, por isso, é importante acompanhá-los. Iniciamos a safra passada (2019/2020) desanimados por conta das perspectivas de preços. Somado a isso, já vínhamos, desde a safra 2018/2019 com preços muitos ruins. Porém, no final de 2019 e início de 2020, os preços do açúcar e do etanol tiveram uma retomada surpreendente, o que levou a um

Foto: Ewerton Alves



preço de fechamento de safra positivo. Assim, as expectativas para a safra 2020/2021 estavam muito boas em relação a preço e volume de cana. Então, em fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus e já em março, os preços do açúcar e etanol começaram a despencar por conta da perspectiva de baixo consumo. Se não bastasse a redução de consumo, uma ‘guerra’ entre Arábia Saudita e Rússia derrubou o preço do petróleo, que tem ligação direta com o preço da gasolina e, conseqüentemente, do etanol. Estava instalada uma tempestade perfeita e, com ela, as

incertezas. Apesar disso, maio de 2020 começou a trazer um pouco mais de ânimo em relação aos preços desta safra, avaliou o superintendente da Socicana, que resumiu todo o cenário de safra com a palavra “imprevisibilidade”.

Mirela Gradim, por sua vez, destacou os receios no mercado financeiro. “Devido ao nosso planejamento, conseguimos passar por este turbilhão com poucas operações afetadas, mas percebemos os problemas que teríamos se a crise nos atingisse fortemente. Lidar com o câmbio volátil, trabalhar com o mercado financeiro e permanecer na atividade com todas as

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba - Diretoria Executiva: Bruno Rangel Geraldo Martins, José Antonio de Souza Rossato Junior e Mauricio Palazzo Barbosa, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • Comitê de Comunicação - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Eduardo Maniezo Rodriguez, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva • Produção - Neomarc Comunicação - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafera (reportagens), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhos Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • Contatos: cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

medidas de segurança têm sido os nossos desafios”, explicou a superintendente da Coplana.

Pinelli também falou do desaquecimento econômico. “Diante da incerteza dos investidores no mercado, do risco de liquidez e de não sabermos a duração do isolamento social, há um impacto no sistema financeiro. O setor do agronegócio é o que menos teve impacto, porque o câmbio favoreceu a venda das *commodities*. Nós, como cooperativa, temos que nos unir para uma solução rápida e para a economia voltar a crescer”, comentou o superintendente do Sicoob Coopecredi.



“A voz do produtor está presente em todos os Conselhos das nossas Organizações”.

**José Antonio de Souza
Rossato Junior
Presidente Coplana**



“... é preciso ficar atento à produtividade, que vai fazer a diferença neste momento, bem como ter uma atenção extrema ao custo e ao fluxo de caixa.”

**Mirela Gradim
Superintendente Coplana**



“Estamos atentos às necessidades dos nossos associados e empenhando todos os esforços no sentido de valorizar seu produto. Contem conosco, tirem dúvidas, usem as equipes e os serviços.”

**Rafael Bordonal Kalaki
Superintendente Socicana**



“Nossos gerentes estão coletando informações para conseguir antecipar o custeio da safra 2020/2021. Sabemos que o produtor precisa de tranquilidade para trabalhar...”

**Carlos Eduardo Pinelli
Superintendente Sicoob
Coopecredi**

Como vencer este período

A superintende da Coplana reforçou que desde o início da pandemia, o produtor não deixou de ser assistido no campo e receber o suporte das equipes da Cooperativa. “O produtor pôde contar com nosso time para ter um pacote tecnológico que favorecesse seus custos. Além disso, é preciso ficar atento à produtividade, que vai fazer a diferença neste momento, bem como ter uma atenção extrema ao custo e ao fluxo de caixa”, disse Mirela, citando ainda duas ferramentas que podem ser úteis: o seguro rural e a diversificação de culturas.

Pinelli também garantiu que o Sicoob Coopecredi está buscando melhorar as coberturas de seguro e dar mais agilidade ao processo. Ele sugere que, neste momento, o produtor concentre seus investimentos em aplicações com liquidez. “Nossos gerentes estão coletando informações para conseguir antecipar o custeio da safra 2020/2021. Sabemos que o produtor precisa de tranquilidade para trabalhar, e estamos atuando para que isto aconteça”, afirmou.

“Estamos atentos às necessidades dos nossos associados e empenhando todos os esforços para valorizar seu produto. A Socicana tem discutido políticas públicas em prol do setor, buscando melhores negociações, benefícios em relação à remuneração e também levar o máximo de orientação e informação aos associados. É importante que neste momento os produtores se atentem ao caixa, à profissionalização e à gestão do negócio. É preciso ganhar produtividade, não reduzir investimentos básicos, manter os cuidados com a cana (fertilizantes e defensivos) e reduzir as ineficiências operacionais. Contem conosco, tirem dúvidas, procurem pela equipes e usem os serviços”, incentivou Kalaki. Rossato concluiu, destacando a importância da intercooperação nas três entidades, visando ao suporte do produtor, principalmente neste momento de incertezas. “A Socicana tem 69 anos; a Coplana, 57; e o Sicoob Coopecredi, 45. As três entidades têm, portanto, um legado e estão sob o comando de três superintendentes de extrema confiança e competência para dar andamento a ações que atendam aos anseios dos Conselhos. “A voz do produtor está presente em todos os Conselhos das nossas Organizações”, encerrou o presidente da Coplana.

Amostragem de solos visando correção e adubação

A cana-de-açúcar é considerada uma cultura semiperene pelos vários ciclos agrícolas que se sucedem após o plantio. Ao longo dos cortes, o solo pode apresentar esgotamento de nutrientes, tanto na superfície como em subsuperfície, com redução do valor de pH (acidificação), aumento da saturação de alumínio, entre outros fatores que passam a prejudicar o desenvolvimento da cultura, acentuando o envelhecimento das soqueiras, que pode ser maior ou menor dependendo do tipo de solo cultivado.

A Figura 1 mostra a queda da saturação de bases (Ca, Mg e K) do solo ao longo dos ciclos agrícolas da cana-de-açúcar. Com a diminuição das bases e outros nutrientes ocorre, na maioria dos solos, o aumento da saturação de alumínio (Al^{+3}) com acidificação do solo. Com isso, é necessário intervir com corretivos ao longo dos ciclos agrícolas, melhorando, assim, as condições químicas para o desenvolvimento da cultura. Esta queda da saturação será ainda mais acentuada em solos pouco tamponados que apresentam baixos teores de nutrientes, bem como CTC baixa (Capacidade de Troca de Cátions), como ocorre, por exemplo, em solos de textura arenosa e/ou com pouca matéria orgânica. Portanto, o número de cortes depende também do grau de fertilidade do solo e, por isso, a amostragem do solo é o primeiro passo para quem quer começar bem seu empreendimento agrícola, no que diz respeito a correção e adubação do solo, tanto para culturas anuais, como perenes.

Qual a importância de realizar a amostragem para análise química do solo?

Periodicamente, fazemos exame de sangue para avaliar se os níveis de colesterol, triglicerídeos, por exemplo, encontram-

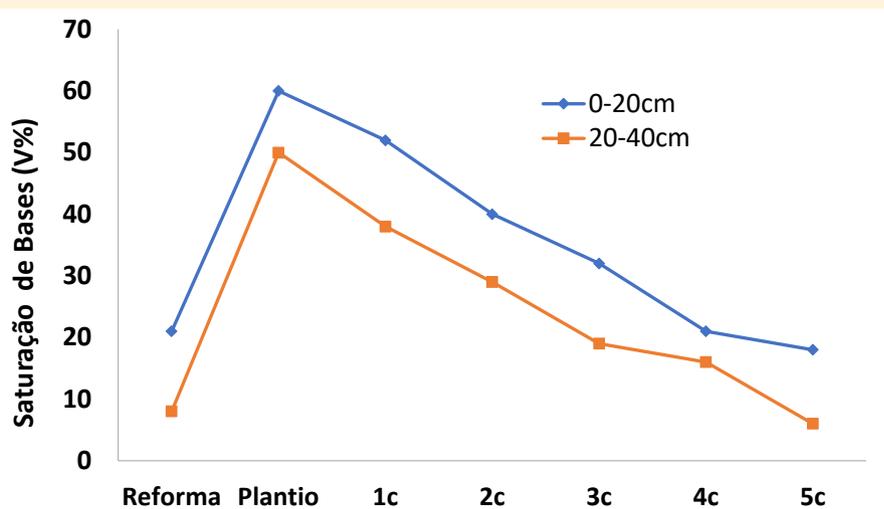


Figura 1: redução dos valores de saturação de bases ao longo dos cortes (c) da cana-de-açúcar, nas camadas de 0-20 e 20-40 cm, e, conseqüentemente, perda da fertilidade do solo, em Latossolo textura média/arenosa. Usina Barra Grande/SP, Grupo Zilor. Modificado de Morelli et al. (1987).

-se adequados. Com o solo não poderia ser diferente, pois através das análises torna-se possível dar um diagnóstico correto da "sanidade" química, ou seja, avaliar se os níveis de nutrientes do solo encontram-se adequados ou não. Pela análise do solo, recomenda-se a quantidade e os tipos de corretivos e adubos adequados, mantendo os níveis de nutrientes equilibrados para o desenvolvimento das culturas. Na literatura, há o famoso "barril", que mostra que a produtividade das plantas limita-se ao nutriente deficiente, mesmo estando os demais em níveis adequados/elevados.

Como realizar amostragem de solo?

Antes de realizar a amostragem, a primeira coisa a ser feita é dividir a propriedade em glebas homogêneas (talhões) para, assim, iniciar a coleta de solo.

Amostragem em cana planta

Época: deve ser realizada de preferência em torno de três meses antes do plantio, tempo este estimado para enviar a amostra para o laboratório, analisar, recomendar, comprar e entregar os insumos, aplicar e esperar que ocorra parte de sua reação química no solo.

Local amostrado: percorrer a área a ser amostrada (gleba/talhão) em zigue-zague, procurando atender toda a sua extensão, retirando em torno de 15 subamostras (amostras simples) de solo nas profundidades de 0 a 20 e 20 a 40 cm ou de 0 a 25 e 25 a 50 cm. Para cada profundidade amostrada, armazenar as subamostras em um balde, homogeneizá-las bem e subamostrar, formando assim, uma amostra composta representativa de cada gleba, nas respectivas profundidades. Cada amostra composta deverá ter em torno de 500 g, identificada e enviada o mais rápido possível ao laboratório. Estes procedimentos devem ser bem criteriosos para que cada amostra composta de cerca de 500 gramas represente

cerca de 80 milhões de kg de solo, considerando uma gleba homogênea de 20 ha e a densidade do solo de $1,0 \text{ mg/dm}^{-3}$. Se essa pequena amostra a ser analisada não for representativa, por mais criterioso o laboratório, os resultados juntamente com as recomendações estarão equivocados.

O tamanho da gleba irá depender da sua homogeneidade. Por exemplo, deve conter o mesmo tipo de solo (classe, textura), topografia (topo, meia encosta ou a parte inferior), potencial produtivo de acordo com a idade do canavial, vegetação, histórico de aplicação de corretivos, fertilizantes, adubos verdes, resíduos da agroindústria, entre outros fatores.

Em relação ao ponto de amostragem, limpar superficialmente a vegetação, restos culturais, tomando o cuidado de não retirar o solo.

Amostragem em cana soca

Época: deve ser realizada logo após a colheita do canavial.

Local amostrado: retirar as amostras de terra na faixa lateral de 20 a 30 cm, a partir da linha da cultura, local onde foram anteriormente aplicados os fertilizantes, realizando em seguida os mesmos procedimentos descritos para cana planta.

Frequência de amostragem

Varia muito em função do tipo de solo e dos manejos realizados, desde o preparo do solo, a quantidade e a forma de correção, bem como a sensibilidade das variações da fertilidade de acordo com o manejo, entre outros como produtividade, principalmente em solos pouco tamponados (baixa MO, Matéria Orgânica, e CTC). A seguir segue algumas sugestões quanto a frequência de amostragem de solo:

- Antes da reforma ou expansão - fundamental;
- Após o primeiro corte para solos pouco tamponados ou no máximo após o segundo corte para esse tipo de solo, desde que se tenha a certeza de ter realizado uma boa distribuição e incorporação dos corretivos

na superfície e em profundidade, considerando a correção das duas camadas amostradas. Normalmente, realiza-se amostragem de 0 a 20 cm ou 0 a 25 cm. Em caso de dúvidas ou quando o desenvolvimento da cultura não estiver satisfatório, efetuar amostragens nas profundidades de 20 a 40 cm ou 25 a 50 cm, como é o caso de áreas que normalmente necessitam de aplicação de gesso, principalmente, para solos com alta saturação de alumínio (állicos e alíticos);

- Após estas amostragens nos cortes iniciais da cultura, podem-se realizar análises de solo a cada dois cortes, dependendo da análise anterior (reserva de nutrientes no solo menos ou mais tamponado), aporte de nutrientes e corretivos. Para solos argilosos, bem tamponados (alta CTC e eutróficos) podem ser feitas análises de solo a cada três cortes. Quando muito a cada ciclo, porém limitar-se a determinado ou determinados talhões representativos para servirem de base, se o manejo realizado estiver conseguindo repor a extração e as perdas.

Observações

- Não coletar amostras em pontos atípicos, ou seja, manchas de solo, depressões, antigas estradas, locais de erosão, terraços, entre outros, assim como locais de depósitos de corretivos, resíduos da agroindústria (torta), etc. Por isso, é importante conhecer bem a área. Para avaliação de micronutrientes, normalmente realizam-se as amostragens na parte superficial em cana soca (0 a 20 cm ou 0 a 25cm). Em relação ao Boro, por ser móvel no solo como o enxofre, escolher pelo menos algumas glebas e realizar também de 20 a 40 cm ou 25 a 50cm. Evitar coletar solos nos locais compactados, principalmente no "rodado" das máquinas, principalmente nas áreas de colheita mecânica e nas falhas ao longo das linhas.
- Com os resultados das análises de solo, procurar fazer um banco de dados. Este servirá para definir se os manejos realizados, quanto a correção e adubação, estão proporcionando ou não melhorias na fertilidade do solo e se as frequências de amostragem estão adequadas para cada tipo de solo, em função da queda dos nutrientes (solos mais ou me-

Foto: Evertton Alves



nos tamponados). Por isso, seria interessante, em pelo menos uma destas amostras realizadas no talhão da propriedade, georreferenciar os pontos (subamostras) para acompanhar o manejo que está sendo realizado ao longo dos cortes. É importante também correlacionar com a produtividade e não se esquecer da distribuição e do volume de chuva ocorridos no ciclo agrícola, assim como as épocas de corte.

c) O tamanho da gleba irá depender da variabilidade local, quanto aos tipos de solo e dos manejos que são realizados nos talhões. Na maioria das vezes, a variabilidade no solo é criada pelo manejo não adequado quanto ao aporte e distribuição de insumos. Neste, caso é necessário diminuir o *grid* amostral, o que aumenta os custos, devido aos procedimentos de coleta e número de análises. A agricultura de precisão normalmente aplica *grid* de 3 a 5 há, com o objetivo de aplicar os insumos em taxa variável;

Análise do Solo

Após amostras coletadas com representatividade, enviá-las para laboratórios certificados e com credibilidade, para garantir adequada interpretação e recomendação da correção e adubação do solo. Infelizmente, é comum questionamentos constatando divergências nos resultados das

análises de solo. Hoje em dia, diversos produtores nos procuram fazendo o seguinte questionamento: “Apliquei a quantidade recomendada do corretivo e, reanalisando o solo, não ficou corrigido após alguns meses da aplicação ou mesmo depois do primeiro corte da cana planta”. Vários pontos devem ser avaliados:

a) Uniformidade de aplicação - é fundamental a calibração da aplicação do corretivo de solo. Por meio de bandejas, recolhe-se a quantidade de calcário aplicada e faz-se a conferência da quantidade recomendada se é condizente com aquela realmente aplicada no campo;

b) Incorporação adequada dos corretivos - para isso, é importante que tenha ocorrido um bom preparo do solo, assim como a avaliação se não houve a formação de torrões, que dificultam a interação do corretivo com o solo, tornando a correção do solo pouco eficiente.

Estes dois itens dependem de um bom acompanhamento durante suas execuções para, assim, justificar os investimentos de amostragem e da análise do solo. Portanto, para atingir elevadas produtividades, todos os nutrientes precisam estar em níveis adequados. A análise do solo é uma ferramenta fundamental e de custo baixo na tomada de decisão sobre o que utilizar de insumos e suas quantidades (fertilizantes e corretivos), de forma correta e adequada, principalmente nesse momento de incerteza pelo qual o setor canavieiro está passando.



Dr. André César Vitti

Pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)

Para orientações, entre em contato com os departamentos Técnico-Comercial de Insumos e de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana. A Cooperativa oferece, entre outros, o serviço de amostragem de solo georreferenciada. Converse com nossa equipe (16) 3251-9304.

Já está na hora
de fazer a pré-análise
da cana

Como coletar as amostras?

Caminhe no mínimo 2 metros dentro do talhão e pegue 10 a 12 canas de uma touceira. É importante colher de forma aleatória. Escolha outros 4 pontos no talhão e faça o mesmo, com uma distância de 5 metros, em média, de um ponto para outro. Separe as amostras e entregue no Laboratório. A equipe está pronta para orientações e acompanhamento. Lembrando que as amostras devem ser entregues assim que forem colhidas no campo, para que a análise seja precisa.

Se houver dúvidas, converse com nossa equipe!

Laboratório Socicana
Entre em contato:
(16) 3251-9245

Socicana
ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE GUARIBA - 15-02/51



Coplana mantém avanços no protocolo de prevenção ao novo coronavírus

No dia 18 de março, a Coplana publicava seu primeiro protocolo de prevenção à Covid-19. Nesta data, fazia apenas uma semana que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecia oficialmente a pandemia e apenas um dia que o Governo do Estado de São Paulo adotava as primeiras medidas de prevenção ao novo coronavírus.

Desde então, a Cooperativa vem aprimorando o protocolo, tendo como base as recomendações das autoridades técnicas de saúde, definições dos decretos estaduais e municipais e o monitoramento da evolução da doença no mundo e em nossa região.

Os avanços buscam aumentar a segurança no ambiente de trabalho e no relacionamento com a sociedade. Assim, desde o dia 8 de junho, todos os nossos colaboradores passaram a contar com aferição de temperatura diariamente. Esta prática já era adotada na Cooperativa em diversos setores, mas passou a ser usada com toda a equipe. Caso apresente temperatura igual ou superior a 37,3 °C, o colaborador recebe orientações do setor

de Recursos Humanos para os cuidados necessários e passa a ser monitorado. A medida é mais um item no conjunto de ações que objetivam o enfrentamento da pandemia.

Medidas de nosso protocolo interno

- Aferição de temperatura de todos os colaboradores, orientações e monitoramento no caso de colaborador com temperatura igual ou superior a 37,3 °C.
- Uso de máscaras por todos os colaboradores, em todos os setores da Cooperativa e ao longo de toda a jornada de trabalho.
- Disponibilidade de álcool em gel 70% para toda a equipe e incentivo para seu uso, assim como o incentivo para a higienização das mãos com água e sabão.
- Distância de dois metros entre as pessoas, com a proibição de aglomerações.
- Suspensão de reuniões presenciais (internas ou externas), treinamentos, visitas institucionais às nossas unidades e viagens de negócios (nacionais ou internacionais).
- Redução do fluxo de pessoas entre departamentos e filiais, com uso preferencial de e-mail, telefone, celular, malotes, etc..
- Prática do home office (teletrabalho) e revezamento de equipes, o que é avaliado pelo gestor e Recursos Humanos;
- Alteração dos horários para refeições, trocas de uniformes, turnos, entre outros, com o objetivo de evitar aglomerações.
- Colaboradores que apresentem sintoma de gripe ou resfriado passam por avaliação, podendo ser afastados imediatamente, de acordo com orientação médica. Todos os casos são monitorados.
- Caso algum colaborador apresente resultado positivo para coronavírus e ainda esteja em atividade, tem seu afastamento imediato. As pessoas que atuam no mesmo setor passam a ser monitoradas com recomendações de equipe médica.



Socicana orienta produtor para lidar com clima seco e evitar incêndio

O tempo seco, típico do final do outono e começo do inverno, chegou. Nesta época, temos o aumento da ocorrência de incêndios, especialmente na área rural. A Socicana promove várias ações de prevenção e combate a incêndio e disponibiliza, em seu site (www.socicana.com.br/incendios ou use o QR Code desta página), informações sobre como lidar com o assunto. "As medidas e as orientações que a Socicana tem transmitido ao associado ajudam a adequar a propriedade, a fim de atender aos critérios da Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, CFA 16/2027. Com todos os critérios evidentes, em caso de um incêndio de autoria desconhecida, o produtor será isentado de autuação da Polícia Ambiental", comentou a advogada da Socicana, Elaine Aparecida Maduro Costa.

Segundo ela, além de intensificar as formas de prevenção, é importante agir rápido. "A Socicana está sempre disponível com um vasto material para amparar o associado. Acesse nosso site (www.socicana.com.br/incendios). Além disso, as dúvidas podem ser sanadas com o Departamento Jurídico da Associação, e várias informações podem ser conferidas em vídeo divulgado no site da Socicana. Nossos materiais trazem as medidas preventivas, como desobstrução dos aceiros, necessidade de barreiras, controle da entrada de pessoas estranhas na propriedade, etc. Principalmente nesta época, o produtor não deve fazer fogueiras e deve evitar o uso de lamparinas ou similares."

A Socicana também faz parte do PAME

(Plano de Auxílio Mútuo em Emergências) junto com as usinas da região – São Martinho, Santa Adélia e Raízen, e os telefones destas brigadas devem estar sempre à mão. Os contatos estão disponíveis no site da Socicana, ou o produtor pode ligar para a Associação para se informar (contatos no final da matéria). "É importante divulgar estes números para os colaboradores da propriedade. Quando o colaborador ou produtor verificar algum sinal de fogo deve ligar imediatamente para as brigadas de incêndio", enfatizou a advogada.

Outra ação importante é organizar planos emergenciais com os produtores vizinhos, mantendo canais de comunicação e uma rotina de monitoramento destas propriedades. Periodicamente, é bom circular pela região para checar se não há pessoas suspeitas nas imediações. Nas áreas mais vulneráveis, por exemplo, próximas às rodovias, estradas rurais de grande movimento ou propriedades próximas à cidade, é necessário colocar placas de sinalização com os telefones das brigadas. As placas também devem conter avisos do tipo: "Colocar fogo é crime ambiental sujeito a multa".

Mais informações no site da Socicana (acesse pelo QR Code). Entre em contato também com o departamento Jurídico: (16) 3251-9250 • (16) 9 9740-6107 • Rua José Mazzi, 1450, Vila Garavello, Guariba/SP.



Parceria de décadas com o produtor rural

Ao concluir uma relevante trajetória profissional na Socicana, Gonzalez atende a pedido para continuar como nosso consultor

Depois de anos de serviços prestados à Socicana, marcados por seu profissionalismo e por um ótimo relacionamento com associados, colaboradores da Associação e unidades industriais, César Luiz Gonzalez, engenheiro agrônomo e gerente técnico da entidade, se aposenta. “Estes 10 anos de Socicana foram muito gratificantes para mim e reforçaram a convicção de que o associativismo é a ponte para unir e tornar mais fortes os produtores agrícolas”, avaliou César.

Diante de todas as conquistas que o gerente Técnico somou para a Socicana, a Diretoria insistiu para que César atuasse como consultor. Segundo Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Associação, Gonzalez terá, de agora em diante, uma parte do dia dedicada à Socicana e, com isto, os associados poderão continuar com o suporte de anos de experiência de um grande profissional. “O César estava providenciando sua aposentadoria há algum tempo, mas atendendo a um pedido do Conselho, que sempre considerou sua atuação

Foto: Euverton Alves



César Luiz Gonzalez entre os melhores exemplos de competência aliada à ética

excelente, ele acabou adiando a saída para este ano. Ele ficará como consultor para passar seu conhecimento à nossa equipe, atender aos produtores e contribuir para o planejamento e desenvolvimento dos associados”, comentou Bruno Rangel. O presidente da Socicana ressalta que pessoas com o conhecimento de César são pouquíssimas hoje no Brasil. “As análises e orientações por ele passadas sempre foram base para o trabalho dos nossos produtores”, concluiu.

Na área profissional, César sempre teve uma conduta impecável. Sua expertise teve papel fundamental para o desenvolvimento de estratégias

na Socicana e a identificação de alternativas diante de tantos desafios do setor. Sua conduta permitiu um atendimento de excelência ao associado e um relacionamento sólido com as usinas. Independentemente do tamanho da questão que se apresentava, César sempre trouxe uma orientação baseada na técnica e na colaboração para chegar a um objetivo que tivesse resultados para o produtor. Como pessoa, César nos transmite uma grande inspiração. Ética nas relações humanas é seu maior legado. De personalidade discreta e resiliente, ele nos brinda todos os dias com uma atitude de respeito às pessoas.

Sabemos que sua contribuição até hoje com a Socicana é algo que jamais conseguiremos mensurar. Que bom que, mesmo depois de sua aposentadoria, poderemos contar com seu conhecimento como nosso consultor. Acima de tudo, é um privilégio poder contar com o seu exemplo de humanidade e reconhecer que existem pessoas que são, sim, insubstituíveis.

Coplana promove sua primeira Feira Virtual

Em tempos de pandemia, Cooperativa muda formatos para atender o produtor



Neste período em que enfrentamos desafios muito diferentes dos rotineiros, a primeira edição da Feira Virtual Coplana mostrou a importância da nossa capacidade de adaptação. Com uma resposta rápida, pensada na medida certa para atender o produtor, a Feira Virtual utilizou canais como *Whatsapp* e celular. Dessa forma, permitiu o acesso do cooperado às promoções, respeitando a quarentena definida pelos governos do Estado e dos municípios, devido à covid-19.

Durante três semanas (de 8 a 30 de maio), a Feira Virtual teve como foco máquinas, implementos e tratores, como afirma Renata Montanari, coordenadora de Marketing da Coplana. “Esta é a pri-

meira edição da Feira Virtual, uma opção que oferecemos para nossos cooperados e clientes, neste momento atípico, em que acontece uma pandemia. Comercializamos tratores, máquinas e implementos, com preços diferenciados e condições de pagamentos facilitadas. A Feira foi viabilizada por canais de comunicação como *Whatsapp*, *Instagram*, *e-mail*, *Facebook*, *telemarketing* e visitas com as devidas medidas de segurança, conforme determinado no protocolo da Coplana”, comentou.

Toda a negociação realizada com os fornecedores foi convertida em descontos, o que garantiu condições competitivas. A superintendente da Coplana, Mirela Gradim,

falou do trabalho em equipe para buscar alternativas e continuar o atendimento ao produtor. “A Feira acabou transformando-se em um grande sucesso, superando todas as expectativas. Os comentários dos produtores foram muito positivos, e o engajamento de todos foi crucial para este resultado significativo”, garantiu Mirela.

Outro destaque foi o trabalho conjunto com a cooperativa de crédito. “Além disso, a parceria com o Sicoob Coopecredi foi extremamente importante para oferecer financiamentos compatíveis com as necessidades da produção. Terminamos a Feira com a sensação de dever cumprido”, encerrou a superintendente da Coplana.

FEBRE AFTOSA E BRUCELOSE

PRODUTOR (A), A VACINAÇÃO E A ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE VACINAÇÃO DE BOVINOS E BUBALINOS FORAM **PRORROGADAS ATÉ 30 DE JUNHO DE 2020.**



Muito mais por você.

Encontre a loja mais próxima de você:

Batatais: Av. Prof. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone: (16) 3660-3366
 Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255
 Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
 Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
 Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100
 Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400

Curta [f](#) /lojascoplana
 Siga [@](#) lojascoplana

PRORROGADA!

Olho aberto para controlar o bicudo da cana

A cana-de-açúcar é afetada por diversas pragas, desde sua implantação até a reforma, e uma bem conhecida é o *Sphenophorus levis*, considerado fator limitante para a cultura, devido aos prejuízos que causa e às dificuldades de controle. Na fase larval, o *Sphenophorus*, ou bicudo da cana, já causa sérios estragos ao rizoma e, com isso, afeta a produtividade e a longevidade dos canaviais.

Ronaldo do Amaral Caporusso, engenheiro agrônomo da Socicana, lembra que nesta época do ano é importante associar os controles mecânico, biológico e químico para proteger os canaviais, além da reforma com rotação de cultura. "No caso do *Sphenophorus*, praga que cresceu assustadoramente depois que a cana-de-açúcar passou a ser colhida sem a queima prévia, o momento mais adequado para a prática de destruição da soqueira é o período seco (junho a setembro), evitando-se fazer o controle em dias de chuva ou com solo muito úmido", informou o agrônomo da Socicana.

A indicação é tratar as soqueiras logo após a colheita, cortando a linha de plantas recém-brotadas. "Um dos serviços da Socicana é orientar sobre o reconhecimento e controle do bicudo-da-cana. Nossa equipe técnica vai ao campo para dimensionar o nível de infestação e dar orientação sobre aquela área específica. Em áreas com altas infestações (mais de 35% de tocos atacados), o produtor deve optar pela reforma do canavial. Já as ações preventivas são caracterizadas pela formação de viveiros de mudas com qualidade fitossanitária, capacitação de pessoas e controle nas áreas de ocorrência do inseto, onde o nível de dano seja maior que 2%", explicou.

O agrônomo lembra que são necessárias ações contínuas e duradouras, como o monitoramento sistemático, com levantamentos em soqueiras e uso de inseticida quando necessário. "O posicionamento de inseticidas com efeito de choque e poder residual (60 dias) também deve fazer parte da estratégia de controle. A biologia e o hábito do *Sphenophorus* são diferentes da broca e da cigarrinha, pois sua população pode aumentar ao longo dos cortes do canavial, e um importante sinal de sua presença é a abertura de galeria no rizoma da planta e não no solo. Ainda, seus prejuízos são normalmente superiores, e as colhedoras estão entre as principais responsáveis pela sua disseminação. Portanto, realizar o monitoramento de sua infestação na soqueira, além de uma adequada erradicação do canavial, é fundamental", apontou Caporusso.

Foto: Ricardo Concalho



O agrônomo Ronaldo Caporusso reforça que, nesta época do ano, é importante associar os controles mecânico, biológico e químico

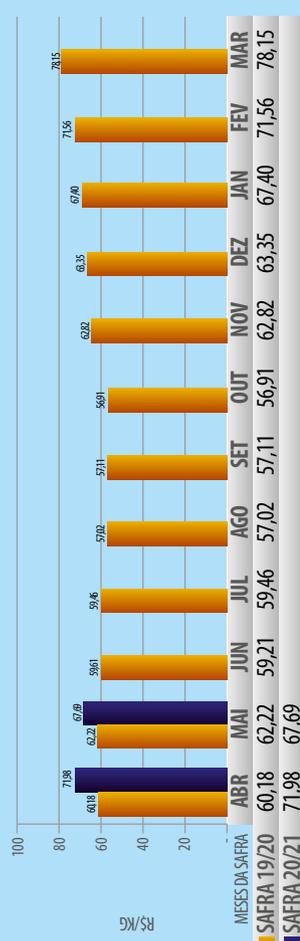
Conhecer o nível de infestação nas áreas cultivadas, com monitoramento e amostragens, é fundamental para definir o momento do controle da praga e avaliar se as ações estão dando certo. Procure sempre pelos técnicos da Socicana. Mais informações: (16) 3251-9275.

Números do Setor

Varição do Etanol Hidratado Combustante - CEPEA



Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea



Varição do Açúcar VHP CEPEA



Varição do ATR Acumulado



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS

